

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 43 - JULHO 2004



Conselho Deliberativo escolheu nova diretoria por aclamação. Luis Alberto (acima) foi reeleito.

ABC tem nova diretoria

Luis Alberto Moreira Ferreira é reeleito presidente

Em reunião realizada no dia 7 de julho, o Conselho Deliberativo da ABC escolheu, por aclamação, a nova diretoria executiva da entidade. Luis Alberto Moreira Ferreira foi reeleito presidente para o mandato 2004/2007, tendo como vices Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira e Eduardo Nunes

Gusso. Foram escolhidos também os novos tesoureiros, secretários e membros do Conselho Fiscal.

Luis Alberto definiu a rastreabilidade bovina e a remuneração ao criador como as principais questões a serem tratadas pela ABC, entidade cuja trajetória de 77 anos foi marcada pelas “grandes lutas para a evolução e crescimento da pecuária brasileira”, afirmou. (Pág. 3).

Rastreabilidade sofre mudanças

Atendendo sugestão do deputado federal Luiz Carlos Heinze (RS), apresentada durante audiência pública ocorrida na Câmara Federal, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento criou um “grupo de trabalho com o objetivo de identificar

problemas e propor aprimoramentos no sistema brasileiro de rastreabilidade animal”. Ao mesmo tempo, foi suspensa a exigência de 90 dias de permanência dos animais na base de dados do Sisbov, voltando a prevalecer o prazo de 40 dias. (Pág. 5).

Plano agropecuário prevê
R\$ 39,5 bilhões (Págs. 8 e 9)

Frigoríficos se posicionam sobre o Sisbov

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industrializadas (Abiec) e a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) responderam às perguntas formuladas por participantes do seminário “Rastreabilidade Bovina – tudo o que você queria saber mas não tinha para quem perguntar”. As entidades dizem ser favoráveis à rastreabilidade. Para Enio Marques, diretor executivo da Abrafrigo, “o Sisbov é do produtor” e “a participação da indústria de abate no processo Sisbov é nula”. (Págs. 6 e 7).

Comitê do Sisbov

Como representante da ABC no colegiado, o presidente Luis Alberto Moreira Ferreira participou de reunião do Comitê Consultivo do Sisbov, dia 2 de junho, em Brasília. O principal assunto em debate foi a demora na efetivação do registro de animais na base de dados do Sistema.

Câmara Federal

No dia 3, também em Brasília, o presidente da ABC participou da audiência pública sobre a rastreabilidade, promovida pela Comissão de Agricultura da Câmara Federal. (veja página 5).

Leite e Derivados

A Câmara Setorial do Leite e Derivados, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, vai solicitar ao Ministério da Agricultura que universidades paulistas sejam credenciadas para fazer testes que avaliem a presença de soro no leite. Esse foi um dos assuntos tratados na reunião de 15 de junho de 2004, em que a ABC foi representada pelo assessor da diretoria, Angelo Stefani Junior.

Feicorte

O presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, e os vices-presidentes Ney Soares Piegas e Rubens Malta Campos Filho compareceram à Feicorte, realizada de 15 a 19 de junho, onde mantiveram contato com pecuaristas, empresários e autoridades.

Congresso Agribusiness

O assessor da diretoria Angelo Stefani Junior participou, em nome da ABC, do 3º Congresso Brasileiro de Agribusiness, promovido pela ABAG, dias 24 e 25 de junho de 2004, em São Paulo. O tema central do evento foi "Criando Vantagens Competitivas – competitividade; sanidade e seus impactos globais; agricultura energética, e negociações internacionais".

Palestra Roberto Rodrigues

Os vices-presidentes da ABC Rubens Malta de Souza Campos Filho e Ney Soares Piegas representaram a entidade no Fórum de Debates Político e Empresarial, promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB). O evento foi realizado no Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo, em 28 de junho, e teve como destaque a participação do ministro Roberto Rodrigues.

O cliente tem razão. Ou não?

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva

Muitas vezes, situações complexas ou difíceis encontram sua melhor solução em raciocínios simples e conhecidos. Foi o que fez o ministro Roberto Rodrigues diante do problema da soja brasileira rejeitada pelo governo chinês. "Penso que o governo brasileiro fez aquilo que tinha que fazer. Há um cliente interessado em um produto com uma determinada qualidade, e o cliente tem sempre razão. Nós criamos as regras que garantissem o escoamento da safra brasileira em padrões aceitáveis internacionalmente" – foi o que disse Roberto Rodrigues à *Folha de São Paulo* (22/07/2004, pág. B1) para explicar a solução dada para o problema.

Se a solução encontrada para a soja está correta – e não há como dizer o contrário – , será natural, ou mesmo óbvio, que ela sirva também para a questão da rastreabilidade.

Mais uma vez, e de forma extemporânea, o assunto "exigência" da União Européia (para o Brasil fazer a rastreabilidade bovina) voltou à cena. Desta feita, por parte de alguns deputados que compõem a Comissão de Agricultura da Câmara Federal, conforme pudemos testemunhar na audiência pública realizada dia 3 de junho, em Brasília.

Ora, a União Européia não impõe ao Brasil que faça rastreabilidade, assim como os chineses não impuseram ao País o limite de uma semente contaminada com fungicida por quilo de soja exportada. O cliente pediu isso, e o Brasil, agindo de maneira comercialmente inteligente, concordou.

Com a rastreabilidade bovina a situação é a mesma. A não ser que não queiramos a União Européia – com seus 25 países e 450 milhões de habitantes – como cliente.



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vices-Presidente: Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira, Eduardo Nunes Gusso.

Secretários: Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.

Tesoureiros: Gustavo dos Reis Filho, Francisco Marcio Costa Carvalho.

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves
Vice-Presidente: Silvio Maria Crespi
Conselheiros Natos: Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.
Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.
Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Marcio Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

A luta pela pecuária continua

“A ABC alcançou essa longevidade de 77 anos, tornando-se uma das mais antigas e tradicionais entidades do setor rural, exatamente porque sempre pautou sua existência nas grandes lutas para a evolução e crescimento da pecuária brasileira. É isso que vamos continuar fazendo”, disse Luis Alberto Moreira Ferreira, ao final da eleição que o reconduziu ao cargo de presidente da entidade para o mandato 2004/2007.

O pleito foi realizado na manhã de 7 de julho, quando o Conselho Deliberativo escolheu a nova direto-

ria, inscrita como chapa única, por aclamação. Luis Alberto informou sobre a estabilidade financeira e administrativa da Associação e enfatizou o papel político que a ABC vem desempenhando, principalmente ao integrar vários órgãos colegiados em nível nacional (*veja texto abaixo*). E ressaltou a rastreabilidade bovina e os valores pagos aos pecuaristas pelos frigoríficos como “as questões mais importantes” para serem trabalhadas atualmente.

Nelson Luis Baeta Neves, que preside o Conselho Deliberativo,

parabenizou Luis Alberto e disse da necessidade de “sempre convocar os demais diretores para integrar os esforços e participar das atividades da ABC”. Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, terceiro vice-presidente da nova diretoria, enfatizou os “rumos corretos que a Associação tem tomado”, enquanto o segundo vice, Rubens Malta de Souza Campos Filho, lembrou o espírito de união que prevalece na entidade: “Esta nova gestão tem a virtude de contar com pessoas que integraram as últimas diretorias da ABC”.



Luis Alberto (à esquerda) e os vices-presidente: Luiz Rondon, Ney Piegas, Rubens Campos Filho, Luiz Pavan e Eduardo Gusso (no destaque).



Gustavo dos Reis Filho e Francisco Marcio Costa Carvalho são os novos 1º e 2º tesoureiros.



Jair Martineli (1º secretário) e Wanda Pompeu Geribello (2º secretário) integram a nova diretoria.

ABC participa de 12 colegiados

A Associação Brasileira de Criadores participa atualmente de 12 colegiados, entre conselhos, comitês e câmaras, todos relacionados ao universo da agropecuária. Em seis deles, o ingresso da ABC ocorreu nos últimos três anos, como o Conselho Superior de Agricultura e Pecuária do Brasil – Rural Brasil, organizado pela CNA e que conta com outras seis entidades: ABCZ, Abrapa, CNC, OCB, SRB, UBA.

A convite do Ministério da Agricultura, a ABC integra o Comitê Técnico Consultivo do Sisbov e mais três câmaras setoriais: da

Cadeia Produtiva da Carne Bovina, da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados e da Cadeia Produtiva da Agricultura Orgânica. Mais recentemente, passou a ter assento na Câmara Consultiva do Boi Gordo e Bezerro, da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F).

Tradicionalmente, a ABC faz parte do Conselho Nacional da Pecuária de Corte e do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte. Em nível de Estado de São Paulo, integra as câmaras setoriais da Carne Bovina, do Leite e Derivados e do Lazer e Turismo



Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, na sede da CNA, em Brasília.

no Meio Rural, todas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, e o Conselho de Recursos Hídricos, da Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento.

ABC reduz participação no comitê da carne e leite

A ABC se retirou da Secretaria Técnica do Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite (CB 56), órgão vinculado à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A decisão foi comunicada ao diretor da ABNT, Ricardo Frago, por meio de ofício, em 14 de junho.

“Com muito entusiasmo, esforço e apoio de diversas entidades conseguimos lograr êxito na constituição do ABNT/CB56”, enfatizou o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira no documento. “Entretanto, por razões alheias à nossa vontade não pudemos concretizar nosso projeto e traduzir em ações produtivas as propostas que pretendíamos executar ao trabalharmos pela constituição do CB56”. Além disso, novos projetos a serem desenvolvidos pela ABC “nos impossibilitarão de continuar disponibilizando nossa estrutura física e de funcionários” para o funcionamento do Comitê, justifica.

A ABC deixou de integrar, na ABNT, a categoria de “sócio coletivo contribuinte mantenedor” e passou para a categoria “sócio micro empresa”. Dessa forma, “continuaremos a apoiar o CB 56”, finaliza o ofício.

Apoio à lei de biossegurança

Por meio de correio eletrônico enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ABC manifestou “integral apoio” à moção redigida pela Associação Brasileira de Agribusiness sobre a necessidade “de uma nova Lei de Biossegurança que garanta a retomada das pesquisas científicas e aprovações comerciais de OGMs [organismos geneticamente modificados] para, com isso, assegurar a trajetória do Brasil rumo à liderança mundial na produção de alimentos”.

“O espetacular desempenho do agronegócio brasileiro nos últimos anos tem no uso contínuo de novas tecnologias um de seus fatores preponderantes”, justifica a ABAG no documento que foi enviado aos presidentes da República, da Câmara Federal e do Senado.

SIAL- Salão Internacional da Alimentação

17 a 21 de outubro de 2004 - Paris - França

- Um dos dois maiores Salões de Alimentação do mundo.
- 5.200 expositores de 98 países.
- 135.000 visitantes (2003) de 188 países.

A ABC – Associação Brasileira de Criadores está colocando à disposição de todos o pacote de viagem a Paris, para participação nessa importante feira.

Datas do programa: Saída: 16/10

Retorno: 22/10 - 5 noites

O que inclui:

- Passagem aérea com a Air France – São Paulo/Paris/São Paulo – em classe econômica, + taxa de embarque.
- 06 noites em Paris no Hotel Meridien Montparnasse (****) ou Holiday Inn St. Germain (***) (ou categorias similares), com taxas inclusas, sem café.

PREÇOS: (por pessoa, parte aérea + terrestre)

	Hotel Meridien Montparnasse ou Hotel Holiday Inn St Germain
Em apto duplo	U\$ 2.136,00
Em apto individual	U\$ 3.123,00

Obs: Tarifas sujeitas a reservas

RESERVAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Tarifas e reservas sujeitas a confirmação.

Desconto especial para sócios da ABC.

Consulte condições de pagamento.

INFORMAÇÕES E RESERVAS



Tec Tour Viagens e Turismo Ltda

Av. José César de Oliveira, 181 – cj 304
Fone:11 - 3641 5566 Fax:11 - 3831 8002
E mail: abtr@abtr.com.br



ABC – Associação Brasileira de Criadores

Av José César de Oliveira, 181 – 11º and
Fone: (11) 3832 9369 Fax: (11) 3831 2731
E mail: abc@abccriadores.com.br

MAPA quer rever Sisbov

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) está disposto a rever o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov). Portaria assinada dia 21 de junho pelo ministro Roberto Rodrigues cria um “grupo de trabalho com o objetivo de identificar problemas e propor aprimoramentos no sistema brasileiro de rastreabilidade animal”.

A decisão do MAPA atendeu sugestão feita pelo deputado federal Luiz Carlos Heinze (RS) durante audiência pública ocorrida na Câmara Federal para discutir a rastreabilidade. O evento, realizado no dia 3 de junho, foi de iniciativa da Comissão de Agricultura, cuja maioria dos deputados apresentou duras críticas ao MAPA por causa do Sisbov. “Os deputados entraram tarde no debate da rastreabilidade e vários deles basearam suas críticas em assuntos ultrapassados e de forma equivocada”, relatou o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, que esteve na audiência pública. “Ainda bem que prevaleceu a postura mais sensata do deputado Heinze, já que houve parlamentar que disse ser um Sisbov um ‘crime’ contra o pecuarista”.

O grupo de trabalho definido na Portaria terá 90 dias para apresentar suas sugestões e sua constituição é bastante ampla e diversificada, apesar de não ter sido convidada nenhuma entidade de representação específica de pecuaristas. Fazem parte do grupo três representantes do MAPA, Embrapa, CNA, SRB, Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Fórum Nacional de Secretários de Agricultura, Abiec e Abrafriço.

está ocorrendo para a efetivação do registro dos animais na base de dados – cerca de 60 dias, em média – quando, então, tem início a quarentena. Essa demora passou se verificar a partir de maio, quando houve um aumento significativo no número de pedidos de registro.

Não houve alteração em relação ao próximo prazo de permanência no Sisbov, que será de 180 dias para os animais cadastrados a partir de 30 de novembro. “A não ser que venha ocorrer alguma mudança, os pecuaristas devem ficar atentos e providenciar o

registro de seus animais de forma planejada”, alerta o presidente da ABC. Luis Alberto Moreira Ferreira enfatiza também que os fabricantes de brincos devem tomar os cuidados necessários para que a entrega das encomendas seja feita em prazos razoáveis. “Para que a rastreabilidade funcione, é fundamental que todos os agentes cumpram seus papéis sem comprometer o sistema como um todo”, alerta.

Volta o prazo de 40 dias

Outra medida do MAPA em relação ao Sisbov foi a revogação da exigência do prazo de permanência de 90 dias na base de dados Sistema para os animais cadastrados a partir de 31 de maio, conforme determinava a Instrução Normativa nº 88, de 12 de dezembro de 2003. Com isso, continua valendo a permanência de 40 dias na base de dados para os animais cujos cortes serão destinados à exportação.

A revogação do prazo de 90 dias foi sugerida pelo Comitê Consultivo do Sisbov, em razão da demora que

Aftosa dá prejuízo de US\$ 36 mi

O foco de febre aftosa no município de Monte Alegre, no Pará, fez o Brasil perder cerca de US\$ 36 milhões em embarques de carnes que deixaram de ocorrer para a Rússia e Argentina. Apesar de a doença ter se manifestado em bovinos, o embargo dos dois países atingiu também suínos e aves.

O menor prejuízo (pouco mais de US\$ 1 milhão) foi com a Argentina, que decretou o embargo em 23 de junho e o suspendeu no dia 2 de julho. No caso da Rússia

– que suspendeu as compras desde 18 de junho e as retomou no dia 30 – o prejuízo foi maior, principalmente para a carne suína: cerca de US\$ 25 milhões, o equivalente a 20 mil toneladas. As perdas com as vendas de frango somaram mais de US\$ 3 milhões. Já em relação à carne bovina, a estimativa é de US\$ 8 milhões.

Em razão do ressurgimento da aftosa no País (até então a última ocorrência havia sido em agosto de 2001, no Maranhão), o Governo

O exemplo francês

O vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas, trouxe da França um exemplo acabado de rastreabilidade. Em viagem de férias a Paris, ele notou que os açougues da cidade têm afixado em suas paredes, para conhecimento dos consumidores, um mural com todas as informações sobre os animais cujos cortes estão à venda. “Ali estão os números do animal, da propriedade onde nasceu e da propriedade onde foi criado, além da raça, do tipo de alimentação que recebeu e o nome do frigorífico em que ocorreu o abate”, relata. Para Ney Piegas trata-se de uma demonstração de eficiência do sistema de rastreabilidade e um respeito ao consumidor. “Nossa expectativa é que o Brasil alcance logo esse estágio”, afirmou.

Federal liberou mais R\$ 44 milhões para a defesa sanitária. O orçamento inicial para a área era de R\$ 68 milhões.

No Pará, as 160 cabeças de gado do município de Monte Alegre serão sacrificadas. A Agência de Defesa Agropecuária estadual informou que o foco está sob controle e todos os procedimentos foram tomados, como o isolamento da fazenda e a proibição do trânsito de animais em um raio de 25 quilômetros.

Abiecc e Abrafrigo se posici

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industrializadas (Abiecc) e a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) responderam às perguntas formuladas por participantes do seminário “Rastreabilidade Bovina – tudo o que você queria saber mas não tinha para quem perguntar”. O evento foi realizado na sede da ABC, em abril último, mas não pôde contar com a presença do diretor presidente da Abiecc, Antonio Jorge Camardelli, que fora convidado. As perguntas, enviadas pela ABC, foram respondidas, via e-mail, pelo próprio Camardelli e por Enio Marques, diretor executivo da Abrafrigo. Elas estão a seguir, na íntegra:

Há no meio pecuário um sentimento de que os frigoríficos, em geral, são contra a rastreabilidade, por duas razões diferentes. Uma, por que o cumprimento das exigências do Sisbov resultaria em maior facilidade para fiscalização sobre o número de animais abatidos. Outra, por que os frigoríficos entendem que a rastreabilidade seria uma obrigação apenas dos pecuaristas. Qual o posicionamento da Abiecc/Abrafrigo sobre essas questões? Qual o posicionamento da Abiecc/Abrafrigo em relação a rastreabilidade? Qual o seu grau de importância? Quais as críticas – ou avaliação – da Abiecc/Abrafrigo em relação ao Sisbov?

Abiecc – A Abiecc é e sempre será favorável à rastreabilidade ou de qualquer mecanismo que venha disciplinar a cadeia produtiva e estimular a competitividade. A Abiecc defende a rastreabilidade nos moldes preconizados no SPS/Decreto Legislativo 30/94 e 135/94. O Sistema de Identificação e Certificação de Bovinos – Sisbov é para animais vivos; seguindo esta ótica, o sistema é preponderantemente do produtor. O Sisbov é um programa voluntário e para animais vivos; desta forma, o processo de gestão no frigorífico torna-se correlativo. As indústrias de abate e desmonte dos animais já efetuam a rastreabilidade no seu conceito precípua, enquanto o viés atual usa a identificação erroneamente como sistema conceitual de origem. A identificação dos animais é obrigação dos pecuaristas.

Abrafrigo – A Abrafrigo é formada por indústrias que cumprem o Regulamento da Inspeção Federal

– RIISPOA e todas as demais obrigações inerentes à atividade. Os registros sobre a origem dos animais, a inspeção “ante-mortem”, a inspeção “post-mortem”, a movimentação dos produtos e os destinos ocorrem diuturnamente pelo SIF, que tem uma equipe especializada e independente. A identificação dos animais é obrigação dos pecuaristas. Há que se corrigir o uso errado da expressão rastreabilidade para o Sisbov. Repetimos: o Sisbov é registro de animais na Base de Dados Federal. Ele pode, e vocês, certamente, acreditam, ter utilidade para a área de saúde animal.

As normas do Sisbov, pré-acordadas na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, da qual a Abiecc/Abrafrigo faz parte, determinam que a baixa dos animais abatidos, na Base Nacional de Dados do Sisbov, deve ser feita pelos frigoríficos. No entanto, os frigoríficos não vêm atendendo essa determinação. Por quê?

Abiecc – As baixas dos animais tem sido efetuadas progressivamente com alguma dificuldade, face à assimilação natural de um sistema novo; entretanto reconhecemos a necessidade de perquerir maior dinamismo para não conflitar com o real número de animais disponíveis para abate.

Abrafrigo – É verdade que os frigoríficos defendem forma mais viável para as baixas. Mas não é verdade que os frigoríficos não estejam atendendo essa exigência. Os senhores pecuaristas que têm bois identificados no Sisbov sabem as dificuldades para cumprir os procedimentos e colocar, caminhão a caminhão, os



Marques e Camardelli: Sisbov diz respeito ao pecuarista e não significa rastreabilidade.

animais com seus respectivos números e DIAs. A indústria foi obrigada a criar mais uma rotina que permita dar consistência à lista de números que vêm na documentação de chegada com os números efetivamente retirados dos animais na sala de abate. O ato da baixa é aparentemente simples.

Um dos preceitos básicos da rastreabilidade é que a numeração dada a um animal na fazenda, acompanhe os seus respectivos cortes até o consumidor final. Consta, porém, que, após o abate, os frigoríficos abandonam a numeração original do animal e estabelecem uma outra numeração. Isso vem mesmo ocorrendo? Por quê?

Abiecc – Existe mais uma vez uma interpretação dúbia, pois o válido é o conceito de “recall”; o registro do animal não significa rastreabilidade. O sistema dos frigoríficos, por lote, propicia uma rastreabilidade até o momento de desossa. Entretanto, a extensão até o final da cadeia exigirá não só até adaptações como o atendimento de normativas.

Abrafrigo – O autor da pergunta partiu da premissa errada. O preceito da rastreabilidade é poder voltar na cadeia de fornecedores. Ele serve para “recall”. É importante conhecer previamente e manter registro de todos os fornecedores que contribuíram para um lote de produto. Não se pode confundir registro do animal com rastreabilidade da carne.

onam sobre o Sisbov

A indústria procura combinar insumos, matérias primas e operações para formar seus lotes de produtos.

Realizada a inspeção “ante-morten” pelo SIF, os animais são encaminhados para os currais de abate, distribuídos em lotes conforme a legislação brasileira. Os inúmeros relatórios de “post-morten” recebem as inscrições por lotes. Cada lote tem um número que é composto pela data e o total de animais que o compõem.

Os animais vão para o corredor de abate ao acaso. O primeiro animal do lote será marcado com a placa Lote X e com marcações internas Lote X animal 1 de N ani-

mais e data Y. Sucessivamente, os animais são marcados na ordem 2, 3, 4, até o último, que recebe a placa de último do lote X e a marcação Lote X, Animal N de N animais e a data Y.

Vamos usar como exemplo animais abatidos conforme procedimento da União Européia. A UE tem uma legislação que obriga rotular as carnes. A rotulagem que o Brasil cumpre tem um código que indica que os animais nasceram e foram engordados no Brasil, o número do SIF de abate e o número do SIF de desossa. Então para a União Européia interessa saber só o dia do abate, porque os lotes de animais terão o código do Brasil. É

como se o Brasil fosse uma fazenda na relação com a União Européia.

Já a rotulagem de carne de animal europeu é diferente: código que identifica o número da fazenda onde o animal nasceu, o número da fazenda onde foi engordado, o número do SIF onde foi abatido e o SIF onde foi desossado.

Se o Brasil quiser copiar a legislação da União Européia terá que colocar um código na rotulagem que indique a fazenda onde o animal nasceu, a fazenda onde foi criado, o estabelecimento de abate e o estabelecimento de desossa. É fácil verificar que não existe na indústria européia número do animal. Existe sim número da fazenda.

“Sisbov é do produtor”

Juntamente com as respostas às perguntas encaminhadas pela ABC, o diretor executivo da Abrafrigo encaminhou um texto que expressa o “posicionamento” da entidade em relação à rastreabilidade e ao Sisbov. Enio Marques afirma que “o Sisbov é do produtor” e revela que “a participação da indústria de abate no processo Sisbov é nula”. Veja o texto:

As indústrias de abate são favoráveis a rastreabilidade. É preciso ter claro que a rastreabilidade que a Abrafrigo defende é fruto do Acordo sobre a Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias – SPS, que foi aprovado pelo Congresso (Decreto Legislativo 30/94) e determinado seu cumprimento pelo Exmo Senhor Presidente Itamar Franco (Decreto 1355/94).

As indústrias de abate de bovinos cumprem rigorosamente as normas do RIISPOA, que consagram ao SIF o exercício do poder de polícia sanitária. Nesse exercício, o SIF desenvolve: i) a inspeção “ante-morten” por lotes município/fazenda/categoria animal; ii) a inspeção “post morten” dos animais identificados individualmente com a referência dia/lote/número do animal; iii) o registro de todas as operações e ocorrências lote a lote.

O Sistema de Identificação e Certificação de Bovinos – Sisbov, como o próprio nome diz, é para bovinos vivos. O Sisbov trata da identificação e do registro de animais vivos em um Banco de Dados do Governo Federal. A indústria de abate toma do produtor rural o animal para sacrificá-lo e desmontá-lo em partes. Por isso o Sisbov é do produtor.

A participação da indústria de abate no processo Sisbov é nula. A indústria compra animais, que, para exportação, requerem registro no Sisbov. É um programa voluntário para o produtor, agente principal da ação, que a indústria promove porque precisa do documento de identificação animal.

É preciso conhecer o Acordo SPS, o Acordo sobre Obstáculos Técnicos ao Comércio – TBT, o Código de Saúde dos Animais Terrestres da OIE, a Norma ISO 65, a Norma ISO sobre rastreabilidade, a Lei de Identificação dos Bovinos, a Lei da União Européia sobre Identificação e Registro de Animais e Rotulagem de Carne, a Lei de Defesa do Consumidor, o conceito universal da segurança do alimento da fazenda a mesa do consumidor, para, com propriedade, discutir o assunto.

Para a indústria, segundo as leis brasileiras e internacionais,

quem responde pela qualidade e segurança do bem ou serviço é quem o produz. Neste aspecto, interessa saber quem é o fornecedor. Para a indústria de abate, em suas operações, da insensibilização dos animais a desossa, os números de identificação dos animais comprados e seus passaportes não têm utilidade.

Os DIAs fazem parte dos documentos de inspeção “ante-morten” e os animais com Sisbov constituem pré-requisito para a formação dos lotes de chegada e de abate. A participação da indústria restringe-se a colher os brincos e dar baixa no banco de dados do Sisbov.

O Sisbov foi uma providência importante para manter o Brasil no Risco 1 da Avaliação de Risco da União Européia para BSE. Ele poderia ter sido ajustado também à necessidade da indústria frigorífica. O MAPA não quis aceitar proposta para regulamentar o dispositivo do Sisbov sobre certificação de origem, em que as propriedades seriam cadastradas no Sisbov, dando maior credibilidade ao processo e, principalmente, atendendo a questão da rastreabilidade.

Outro aspecto negativo do Sisbov é o modelo de certificação fora das normas ISO 65.

Governo apresenta plano agropecuário 2004/2005



A agropecuária empresarial brasileira terá R\$ 39,5 bilhões à disposição em recursos para a safra 2004/2005, conforme anunciou

o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no dia 18 de junho. O volume significa um aumento de 45% sobre os R\$ 27,15 bilhões destinados ao setor na safra anterior. A expansão do crédito de custeio e comercialização chegará a 34%, mas será muito mais expressiva em investimentos: os produtores terão R\$ 10,7 bilhões de recursos, um aumento de 86% sobre o programado para a safra anterior.

Os juros foram mantidos, em sua maior parte, em 8,75% ao ano para os empréstimos de custeio, investimento e comercialização. “Este novo plano significa

o reconhecimento do governo do presidente Lula à importância da agricultura e do agronegócio para o país”, afirmou o ministro Roberto Rodrigues.

Com novos mecanismos de financiamento, comercialização e seguro rural, o MAPA acredita que será possível reduzir custos e riscos no agronegócio. O novo plano busca aumentar a produção e a produtividade, expandir a área cultivada de forma ambientalmente sustentável, além de oferecer alimentos mais saudáveis aos brasileiros e ampliar as exportações e o saldo comercial do agronegócio.

“As novas medidas aperfeiçoam os instrumentos tradicionais de crédito e de comercialização, abrindo uma janela para mecanismos inéditos de financiamento do agronegó-

cio”, disse Roberto Rodrigues. Segundo o ministro, o plano resultará em mais crescimento econômico, interiorização do desenvolvimento, inclusão social, aumento da renda e do emprego – no campo e nas cidades. Servirá ainda para modernizar e tornar o agronegócio ainda mais competitivo, com investimentos em infraestrutura no meio rural e a atração de capitais e novos investidores para o setor.



Roberto Rodrigues apresentou o Plano em 18 de junho

Novos instrumentos visam atrair investimentos



Para ampliar a cobertura do crédito, o governo aumentou de 40% para 50% a parcela de aplicação obrigatória em crédito rural pelo Banco do Brasil. Até 2007, essa exigência crescerá cinco pontos até chegar a 65%. Os bancos cooperativos Bancoob e Bansicredi foram autorizados a captar depósitos de caderneta de poupança rural, devendo aplicar 65% do saldo em crédito rural.

O novo plano criará novos instrumentos de atração de investimentos ao setor produtivo. O primeiro deles é o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), um título que poderá ser emitido por pessoas jurídicas do agronegócio, instituições financeiras e empresas de securitização para levantar recursos junto a investidores no mercado financeiro. Também será lançado o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA), um papel representativo de promessa de entrega de produto agropecuário depositado em armazém, e o Warrant Agropecuário (WA), um título de

crédito que confere direito de penhor sobre o produto descrito no CDA correspondente. Ambos são unidos e emitidos pelo armazenador a pedido do depositante. O CDA e o warrant serão uma nova moeda para os produtores rurais, que poderão vender o certificado como se vendesse o produto ou levantar um empréstimo com o warrant. Não há incidência de

impostos, como o ICMS, a cada negociação secundária dos títulos. A tributação ocorrerá na etapa final de consumo, o que é uma grande vantagem, já que hoje a tributação se dá em todas as etapas da circulação da mercadoria. O governo lançará um sistema de certificação de armazéns, ampliando ainda mais a credibilidade e a segurança para os investidores.

Seguro rural terá comitê gestor

O plano também contempla a regulamentação da Lei do Seguro Rural e a reformulação do Proagro. A Lei nº 10.823, de dezembro de 2003, autorizou o Tesouro Nacional a conceder subvenção econômica ao prêmio

do seguro rural e criou o Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural, que definirá a estrutura de gestão (inclusive os aspectos operacionais de pagamento da subvenção, monitoramento, fiscalização e controle) e os aspectos técnicos (tamanho da subvenção, produtos e regiões prioritárias, entre outros).

Custeio e comercialização terão R\$ 28 bilhões



Do total dos recursos previstos no plano agropecuário, R\$ 28,75 bilhões (+34% em relação período anterior) serão aplicados em custeio e comercialização, com juros entre 8% e 9,5% ao ano. Os programas de investimento terão recursos do sistema BNDES, fundos constitucionais (Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O novo plano aprimora e amplia os itens financiáveis e o volume de recursos das linhas de investimento MAPA-BNDES. No Moderfrota (modernização da frota agrícola), o total de recursos passará de R\$ 2 bilhões para R\$ 5,5 bilhões nesta safra. O Moderagro (renovação de pastagem e recuperação de solos) terá um aumento de 50% no programa, passando a R\$ 600 milhões. O Moderinfra (irrigação e armazenagem na propriedade rural) passará de R\$ 500 milhões para R\$ 700 milhões, além de ter ampliado o limite por produtor de R\$ 400 mil para R\$ 600 mil. Se reunidos em grupo, os produtores poderão financiar até R\$ 1,8 milhão para a construção de um armazém coletivo. A linha de crédito Finame Especial do BNDES financiará investimentos pelas empresas prestadoras de serviços de armazenagem

O programa de investimento para cooperativas (Prodecoop) terá R\$ 550

milhões nesta safra, ante os R\$ 450 milhões de 2003/2004. O limite de financiamento de R\$ 20 milhões poderá dobrar quando a cooperativa investir em outros estados. O Prodeagro (criações de pequenos e médios animais, mel, flores e aquíicultura) incorporará o Proleite e terá forte aumento orçamentário, passando de R\$ 60 milhões para R\$ 200 milhões. O Prodefruta terá R\$ 200 milhões para

investimento na produção de frutas e a produção comercial de florestas e recomposição de reserva legal (Propflora) receberá R\$ 50 milhões.

“Para o governo, o investimento sustentável no agronegócio significa mais emprego, aumento de escala e eficiência, além da redução de perdas e custos. Significa mais qualidade e competitividade”, disse o ministro Rodrigues.

Os programas de investimentos para 2004/2005

Programa	Objeto	2003/2004 – R\$	2004/2005 – R\$
Moderfrota	modernização da frota agrícola	2 bilhões	5,5 bilhões
Moderagro	renovação de pastagem e recuperação de solos	400 milhões	600 milhões
Moderinfra	irrigação e armazenagem na propriedade rural	500 milhões	700 milhões
Prodecoop	investimento para cooperativas	450 milhões	550 milhões
Prodeagro*	criações de pequenos e médios animais, mel, flores e aquíicultura.	60 milhões	200 milhões
Prodefruta	investimento na produção de frutas	—	200 milhões
Propflora	produção de florestas e recomposição de reserva legal	—	50 milhões

*Incorporou o Proleite

Outra novidade: contrato de opção de venda



Será lançado também o contrato privado de opção de venda, que tem o objetivo de garantir uma renda adequada aos produtores rurais. O lançamento será feito por organizações privadas, interessadas em evitar as fortes flutuações dos preços de mercado. O governo leiloará para o setor privado um prêmio de risco que poderá ser usado para cobrir a eventual diferença entre o preço de mercado e o preço de exercício da opção. Uma Medida Provisória alterará a Lei nº 8.427 para permitir ao Poder Público a equalização de preços nos contratos de

opção lançados pelo setor privado. Ao mesmo tempo, os contratos de opção de compra dos estoques públicos, já autorizados, viabilizarão a venda dos estoques do governo, com entrega futura, a preço definido e por meio de leilão.

Os Empréstimos do Governo Federal (EGFs), que permitem a estocagem do produto para distribuir a oferta ao longo do ano, foram simplificados, facilitando as operações entre bancos e financiados. A principal será a exigência de penhor da mercadoria financiada nas operações com EGF sem a possibilidade de substituição de garantias (exceto

em casos definidos).

Para induzir a aplicação de mais recursos diretamente aos produtores, o novo plano cancelou a autorização para o financiamento de aquisição das Cédulas de Produto Rural (CPRs) pelas indústrias com recursos da exigibilidade bancária. As operações com Notas Promissórias (NPRs) e Duplicatas Rurais (DRs), que permitem ao setor de processamento de matérias-primas levantar recursos de crédito rural para efetuar o pagamento das compras feitas aos produtores, ficaram limitadas a R\$ 10 milhões, com prazo de pagamento de até 120 dias.

EXPOINTER quer superar resultados

Considerada uma das maiores feiras de agropecuária da América Latina, a 27ª Expointer será realizada entre 28 de agosto e 5 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, RS. Neste ano, o governo do Rio Grande do Sul espera superar os resultados obtidos na edição passada com o estabelecimento de novas parcerias e investimentos. Foram realizadas reformas no pavilhão de pequenos animais, no espaço para feira fixa da agricultura familiar, além de melhorias de infra-estrutura. Em 2003, o evento registrou mais de 203,3 mil pagantes e arrecadação de R\$ 1,322 milhão em bilheteria. A comercialização de animais totalizou R\$ 4,6 milhões, sendo R\$ 3,1 milhões dentro do parque de exposições Assis Brasil e R\$ 1,5 milhão em leilões dentro da programação. O setor que mais movimentou a feira passada foi o de máquinas e implementos agrícolas, gerando R\$ 216 milhões em negócios. (51) 3288-6223/ 473-1388, www.expointer.rs.gov.br.

PRODUTOS LÁCTEOS

19 a 23 de julho, em Juiz de Fora, MG. Padronização, identidade e qualidade de produtos lácteos compõem o tema do XXI Congresso Nacional de Laticínios. Promovido pelo Instituto de Laticínios Cândido Tostes e pela Embrapa Gado de Leite, o evento contará com palestras técnicas, divulgação de pesquisas de centros públicos e privados, e cursos. Também serão realizadas as exposições EXPOMAQ (Exposição de Máquinas, Equipamentos, Embalagens e Ingredientes para a Indústria de Laticínios) e a EXPOLAC (Exposição de Produtos Lácteos), além do Concurso Nacional de Produtos Lácteos. (32) 3224-3116, www.candidotostes.com.br.

AGROLEITE

10 a 14 de agosto, no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro, PR. A qualidade e a produtividade do leite produzido pelo rebanho da região de Campos Gerais será a principal atração da Agroleite 2004. Nesta edição, a feira pretende atrair cerca de 30 mil visitantes para mostrar o potencial dos criatórios da região. No ano passado, o evento reuniu 345

animais da raça Holandesa, 118 da raça Pardo-Suíço e 144 animais da raça Jersey na pista de julgamento. www.agroleitecastrolanda.com.br (42) 234-1233.

II AGRIFAM

13 a 15 de agosto, em Agudos, SP. Neste ano, Feira Estadual da Agricultura Familiar e do Trabalho Rural irá oferecer alternativas para o aprimoramento do agronegócio familiar. O evento terá exposição de produtos e serviços, palestras, festival de cozinha, concurso de inventos, rodadas de negócios, entre outras atrações. (11) 3826-8900, www.fetaesp.org.br.

PASTAGEM

7 a 9 de setembro, em Piracicaba, SP. Promovido pela Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz" (Fealq), o 21º Simpósio sobre Manejo de Pastagens reunirá especialistas para discutir temas relacionados à fertilidade do solo para pastagens. Na programação constarão debates sobre avaliação do grau de degradação de pastagens, uso de calagem na recuperação e manutenção da produtividade das pastagens, adubação fosfatada, adubação nitrogenada, uso de enxofre e

micronutrientes, fontes alternativas de nutrientes para adubação, fertirrigação, entre outros. (19) 3417.6604, www.fealq.org.br/loja/agenda.asp.

BIOFACH

8 a 10 de setembro, no Rio de Janeiro, RJ. Dirigida ao setor de alimentos orgânicos, a 2ª Conferência BioFach América Latina discutirá temas relacionados à produção, canais de distribuição, programas de apoio político, questões sociais, entre outros assuntos. No ano passado, o evento reuniu 1.216 participantes. (21) 2511-6870, www.biofach.americalatina.com.

EXPHOMIG

8 a 11 de setembro, no Parque de Exposições de Três Corações, em Três Corações, MG. Considerado o maior evento especializado da Raça Holandesa do Estado de Minas Gerais, a EXPHOMIG apresentará 200 animais dos melhores criatórios nacionais. (32) 3249-4300, www.gadoholandes.com.

25ª EXPOVEL

10 a 19 de setembro, no Parque de Exposições de Cascavel, em Cascavel, PR. O setor de carnes será destaque na Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Cascavel. Além do 1º Simpósio Paranaense de Carnes, haverá um pavilhão exclusivo para exposição de grifes de carnes, exposição da indústria de equipamentos e dos frigoríficos, cursos sobre manipulação de carnes, entre outras atrações. (45) 228-2526, www.expovel.com.br.



Valores nominais do leite – R\$/litro (produtor)

Leite	Data	MG	RS	SP	PR	GO
Tipo C	Mai/04	0,4718	0,4599	,4696	0,4917	0,4822
	Abr/04	0,4453	0,4449	0,4512	0,4427	0,4376
Tipo B	Mai/04	0,5076	*	0,5070	*	*
	Abr/04	0,4799	*	0,4920	*	*

Fonte: CEPEA – Esalq/Usf

Indicador boi gordo – SP Média simples no período – R\$/@

Mês	Vista	Prazo
Mai/04	59,43	60,52
Abr/04	58,11	59,16
variação	2,27	2,30

Recebido pelo produtor
A descontar Funrural (2,3%)
Fonte: Esalq/BMF

Indicador do bezerro – MS

Média simples do período – R\$/unidade

Mês	Vista	Peso médio
Mai/04	375,72	180,31
Abr/04	373,88	180,31
variação	-0,49	*

Fonte: Esalq/BMF

Cotação do boi gordo – R\$/@ – 22/06/04

Frigorífico	Animal não rastreado	Animal rastreado
Bertin	58,00	62,00
Friboi	58,00	61,00
Frigoestrela	59,00	61,00
Independência	sem compra	60,00
Marfrig	60,00	62,00
Minerva	sem compra	62,00
Mondelli	sem compra	62,00

A descontar Funrural (2,3%)

Prazo de pagamento – 30 dias

Brincos identificadores – Padrão SISBOV

Marca	R\$/conj.	Entrega (dia)
Allflex	1,52	30
Fockink	1,50	45
SIA do Brasil	1,45	30
Crisan	1,50	30

Conjunto de brinco + botom (500 unid.) Cotação de 22/06

Preço à vista para o Estado de SP, sem frete incluso.

Identificação eletrônica - CHIP

Marca	R\$/und.	Entrega (dia)
Fockink	8,79	25
Allflex	6,50	30
Animal Tag	5,10	30

Cotação do sistema simples de leitura eletrônica

NÚMEROS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Fertilizantes Volume de vendas (em toneladas métricas)

2001	2002	2003	2004*
17.069.214	19.114.268	22.796.232	3.419.256

* jan. fev. mar – Fonte: Anda/Abag

Máquinas Agrícolas Comércio exterior (R\$ mil correntes)

	1999	2000	2001	2002	2003
Exportação	217,708	229,093	341,269	424,801	1,007,848
Importação	252,633	127,909	183,106	197,403	266,128
Saldo	-34,926	101,184	158,163	227,398	741,719

Fonte: Abimaq/Abag

Evolução do PIB – em R\$bi

	Agronegócio	Agricultura
2000	306,88	45,49
2001	344,95	54,59
2002	477,09	81,76
2003	508,27	94,81
2004*	537,27	105,30

* estimativa Fonte: Mapa/Abag

LEITE – Preço de entressafra

A queda na produção das pastagens e a demanda por produtos lácteos favoreceram o aumento do preço pago ao produtor. Porém, o reajuste do custo da dieta de vacas leiteiras, na entressafra, foi evidente. De acordo com pesquisa do CEPEA-Esalq/USP, o aumento histórico no preço, nesse período do ano, ficou abaixo da inflação. Em compensação, para obter boas margens na atividade, o produtor de leite deverá focar a eficiência no processo de produção – produtividade, principalmente.

CORTE – Bons ventos

Boas cotações no mercado físico do boi gordo. A mudança no prazo de registro de animais no SISBOV, de 40 para 90 dias, mesmo suspensa pelo Governo, provocou um medo de queda na oferta de matéria-prima rastreada, num momento de exportações animadoras – boa relação Dólar x Real. As chuvas de outono trouxeram elasticidade ao produto e o pecuarista pode aguardar melhores preços. Nesse mesmo período, observou-se boa procura por animais de reposição.

tecnagro

CERTIFICADORA

IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS

- Descontos especiais para sócios da ABC
- Programe-se: em novembro, 180 dias no banco de dados do SISBOV

- 30 anos de credibilidade
- Credenciada pelo SISBOV

Av. Angélica 501, conj. 503
01227-900 São Paulo, SP
Fone: (11) 3825-2230
Fax: (11) 3824-9400
tecnagro@tecnagro.com.br
www.tecnagro.com.br



Delicias de Minas
A Melhor Comida Caseira com
Requite Mineiro
Entrega em Domicílio
Alugamos Espaço para Festas
Rua Américo Brasiliense, 5189 - Sobradinho
Tel.: 5183-9104 - Fax: 5183-4056

F. Costa Carvalho Corretora de Seguros Ltda.

- Trabalha com todos os ramos de seguro (vida, saúde, incêndio, veículos e outros)
- Especializada em seguros de animais (bovinos e eqüinos, desde que registrados)
- Melhores preços e seguradoras de 1ª linha.

Rua Conselheiro Crispiniano, 53 - 8º and. Conj. 81/82
CEP 01037-901 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3256-2266 - Fax.: (11) 3256-8655



Associação Brasileira de Turismo Rural

A mais tradicional Associação de Turismo Rural no Brasil lhe oferece:

1700 pousadas rurais
Fazemos suas reservas

Av Jose César de Oliveira, 181 - cj 304
05317-000 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br
www.abtr.com.br



Prestação de serviço em

- Coleta de sêmen
- Coleta de embriões
- Armazenamento

Central Bela Vista
Genética Bovina

Certificado: Iso 9001
14001

Central Bela Vista
Caixa Postal 23
CEP 18640-000 - Pardinho-SP

Fone: (14) 3883 1039 - Fax: (14) 3883 1026
centralbelavista@centralbelavista.com.br
www.centralbelavista.com.br



TEC TOUR VIAGENS E TURISMO LTDA.

- Viagens Nacionais e Internacionais;
- Reservas em Hotéis;
- Passagens Aéreas / Pacotes Turísticos;
- Programas de Milhagens.

Av Jose César de Oliveira, 181 - cj 304
05317 000 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br

Anuncie no Jornal dos Criadores

Seus Animais, Leilões,
Feiras, Eventos, Produtos e Serviços

11 3832-9369